



O uso de pesquisa qualitativa em contabilidade: mapeamento do cenário de 2018-2022

Aluno Doutorado/Ph.D. Student Carla Milena Gonçalves Fernandes [ORCID iD](#), Doutor/Ph.D. Adriana Maria Procópio de Araujo [ORCID iD](#)

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade em Ribeirão Preto São Paulo - USP, Ribeirão Preto, SP, Brazil

Aluno Doutorado/Ph.D. Student Carla Milena Gonçalves Fernandes

[0000-0002-9646-4592](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade

Doutor/Ph.D. Adriana Maria Procópio de Araujo

[0000-0001-6203-3244](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade

Resumo/Abstract

Ressignificar práticas, estratégias e novas alternativas de conhecimentos são alguns dos elos reconhecidos no campo científico para que as áreas de conhecimento avancem. No tocante ao escopo científico da contabilidade, o *mainstream* das pesquisas ainda é predominantemente quantitativo. Apenas a partir dos anos 2000 algumas pesquisas com foco qualitativo começaram a ser desenvolvidas. Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é mapear as características das publicações que tenham em seu escopo o uso de pesquisas qualitativas em contabilidade nos últimos cinco anos (2018-2022). A pesquisa teve como norte artigos publicados na base de dados Scopus com o auxílio no *package bibliometrix (software R)*. Notou-se que dos 1.902 artigos encontrados a concentração mais significativa foi no contexto Europeu. Uma das alegações para o crescimento de pesquisas qualitativas na área contábil é que muitas dessas abordam sobre questões educacionais relacionadas a contextos motivacionais e de bem-estar. Entre os 19 países encontrados que publicam sobre esta temática, o Brasil ocupa a 14ª posição, o que sinaliza que ainda são incipientes o uso de pesquisas qualitativas em contabilidade. Uma das contribuições propiciadas é reconhecer o uso de pesquisas qualitativas não como uma justaposição as pesquisas quantitativas, essas predominantes no Brasil em virtude da influência norte-americana, mas em considerar a existência de legitimidade dessas pesquisas nas suas variadas concepções ontológicas, epistemológicas, bem como o papel da pesquisa contábil na sociedade contemporânea.

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research



O uso de pesquisa qualitativa em contabilidade: mapeamento do cenário de 2018-2022

Resumo

Ressignificar práticas, estratégias e novas alternativas de conhecimentos são alguns dos elos reconhecidos no campo científico para que as áreas de conhecimento avancem. No tocante ao escopo científico da contabilidade, o *mainstream* das pesquisas ainda é predominantemente quantitativo. Apenas a partir dos anos 2000 algumas pesquisas com foco qualitativo começaram a ser desenvolvidas. Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é mapear as características das publicações que tenham em seu escopo o uso de pesquisas qualitativas em contabilidade nos últimos cinco anos (2018-2022). A pesquisa teve como norte artigos publicados na base de dados Scopus com o auxílio no *package bibliometrix* (*software R*). Notou-se que dos 1.902 artigos encontrados a concentração mais significativa foi no contexto Europeu. Uma das alegações para o crescimento de pesquisas qualitativas na área contábil é que muitas dessas abordam sobre questões educacionais relacionadas a contextos motivacionais e de bem-estar. Entre os 19 países encontrados que publicam sobre esta temática, o Brasil ocupa a 14ª posição, o que sinaliza que ainda são incipientes o uso de pesquisas qualitativas em contabilidade. Uma das contribuições propiciadas é reconhecer o uso de pesquisas qualitativas não como uma justaposição as pesquisas quantitativas, essas predominantes no Brasil em virtude da influência norte-americana, mas em considerar a existência de legitimidade dessas pesquisas nas suas variadas concepções ontológicas, epistemológicas, bem como o papel da pesquisa contábil na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Contabilidade. Pesquisa Qualitativa. *package bibliometrix*.

1. Introdução

Para os pesquisadores da área de contabilidade, é fato, que o *mainstream* de pesquisas quantitativas é predominante. A partir dos anos 2000 alguns pesquisadores começaram a desenvolver estudos com foco qualitativo (Basri, 2014; De Villiers et al., 2019; Imoniana et al., 2022; Molinari & De Villiers, 2021; Parker, 2014; Steccolini, 2022). Ainda assim, alguns autores apontam para a necessidade de reconhecer que pesquisas quantitativas ainda são vistas por boa parte da comunidade de pesquisadores contábeis como as únicas credíveis (Basri, 2014; Steccolini, 2022).

Uma das principais características de pesquisas qualitativas é possibilitar o fomento para interpretações que envolvam as interconexões entre sujeito e objeto na busca em compreender questões complexas e subjetivas como, por exemplo, a influência das relações sociais, comportamentos organizacionais, mudanças sociais, o papel do sujeito em sociedade, etc. (Basri, 2014; Molinari & De Villiers, 2021). Tais elos multidimensionais precisam ser incorporados, principalmente, por acadêmicos e profissionais da área de negócios.

Parker (2014) adiciona que, “as disciplinas de negócios permanecem sob o domínio do paradigma dominante de pesquisa quantitativa positivista” (p. 13). Nesse



sentido, cabe ao pesquisador contábil na área qualitativa tencionar as frentes de estudos que visem a investigação de significados construídos pelos atores sociais e compreender os processos desde sua contextualização até a resignificação de ações, práticas, estratégias, etc. que possam externalizar por melhorias na área (De Villiers et al., 2019).

De fato, a discussão é sobre a utilização dos métodos e não sobre a justaposição entre as pesquisas quantitativas e qualitativas, pois se entende a relevância que pesquisas de cunho quantitativo trazem para o campo científico, mas, é necessário também, para a evolução da contribuição da área para a ciência, a importância em considerar novas alternativas ontológicas e epistemológicas para o contexto de pesquisas contábeis (De Villiers et al., 2019; Parker, 2014; Pereira et al., 2019).

Ressalta-se que “o escopo de um artigo deve ser o ponto de partida de qualquer análise de qualidade” (De Villiers et al., 2019, p. 11). Não obstante, refletir que para uma ‘boa’ pesquisa qualitativa em âmbito contábil esta tem como incumbência despertar debates e contribuições alicerçadas por critérios de qualidade (Steccolini, 2022). Parker (2014) comenta que “a comunidade qualitativa floresceu e trouxe novos assuntos de pesquisa, perspectivas e *insights* para as literaturas de negócios, setor público, empresas sem fins lucrativos”, bem como em âmbito acadêmico (p. 13).

À medida que o campo científico avança é natural que novas possibilidades sejam (re)visitadas. No entanto, uma das lacunas existentes é que “a maioria dos pesquisadores de contabilidade e gestão ainda não conhecem ou resistem a novas metodologias” (Basri, 2014, p. 832), mesmo que a pesquisa qualitativa em contabilidade esteja em um crescente, principalmente, em seminários de cursos de pós-graduação a nível de doutorado, estudos nessa linha ainda são incipientes (Ahrens, 2021).

Todavia, mesmo as pesquisas qualitativas em contabilidade apresentando ascensão, Parker (2014) infere que “nossa literatura qualitativa ainda está aquém da abordagem” reconhecida como dominante. Sendo assim, por mais que “estudiosos avancem na tradição qualitativa, alguns ainda articulam seus artigos, apenas, a partir de uma breve alusão à sua abordagem metodológica” (p. 24). Torna-se importante destacar “em vez de ver a pesquisa interpretativa e crítica como a antítese da pesquisa positivista, os três paradigmas”, mesmo que com suas especificidades “podem ser vistos como pontos finais ao longo de um continuum de diferentes formas de investigação acadêmica” (De Villiers et al., 2019, p. 2). Nesse preâmbulo, o objetivo desse estudo é mapear as características das publicações que tenham em seu escopo o uso de pesquisas qualitativas em contabilidade.

O fomento por discussões que propiciem debates e experiências para além de esquemas positivistas e por consequência quantitativos é possível de no século vigente serem estudados, questionados e/ou refutados (Steccolini, 2022). Basri (2014) comenta que “cada vez mais pesquisadores publicam seus trabalhos qualitativos nas principais revistas de contabilidade e gestão” (p. 831).

Outra motivação é apresentar o estado da arte das pesquisas qualitativas em contabilidade, assim como apresentado no estudo de Pereira et al. (2019), os quais buscaram discutir os artigos publicados entre 2007 e 2016 em um congresso nacional. A partir do auxílio do pacote *bibliometrix* propiciado pelo *software* R, pode-se fazer uma inferência sobre a percepção do uso das pesquisas qualitativas em contabilidade. A visão holística da forma como tais pesquisas estão sendo empregadas na área contábil é a contribuição dessa pesquisa.



Nessa perspectiva, os *insights* que se busca promover é possibilitar que mais discussões a respeito da temática proposta sejam externadas, principalmente, no cerne da pesquisa contábil, pois como menciona Imoniana et al. (2022) “o tempo passou e a pressão agora obriga os pesquisadores a escolherem entre diferentes dimensões das necessidades da sociedade, exigindo, portanto, a interpretação de questões contábeis em um formato diversificado” (p. 3). Ademais, tenciona-se alguns questionamentos, como por exemplo, onde estão os autores mais prolíferos quando se aborda a respeito de pesquisa qualitativa em contabilidade? em quais países essa discussão está mais acentuada, ou, ainda, quais temáticas são pauta para as discussões na construção de pesquisas qualitativas?

Steccolini (2022) comenta que “compreender como estudiosos qualitativos em contabilidade entendem, interpretam e traduzem os critérios de qualidade da pesquisa é de particular importância” (p. 1). Assim, integrar entendimentos de oportunidades e melhorias são direcionadores relevantes para explanar questões sensíveis na área como, por exemplo, demonstrar que o *mainstream* dominante pode não abarcar todos os questionamentos e reflexões do século XXI. De Villiers et al. (2019), ainda, adicionam que se faz relevante “informar aos pesquisadores quantitativos como entender melhor as oportunidades das abordagens de pesquisa qualitativa (p. 17), bem como potencializar reflexões para adoção de outras alternativas de visão de mundo (ontológica), construção do conhecimento (epistemológica) e novas formas de construir soluções para os problemas (metodológica) (Parker, 2014; Pereira et al., 2019).

2. Pesquisa Qualitativa em Contabilidade

“Não científica”, carregada de subjetividade, “não pode produzir resultados estatisticamente generalizáveis”, “carece de rigor”, “humanismo disfarçado”, não produtora de “verdades verificáveis”, “*softscience*” são algumas das críticas levantadas, quanto a inserção de estudos qualitativos na área de negócios, particularmente na contabilidade (Basri, 2014, p. 834). A área contábil possuía até final da década de 1980 um “padrão de pesquisa contábil” que continha como prerrogativa “descrever ‘algo como é’ e ‘olhar para os fatos’ de forma neutra” (Imoniana et al., 2022, p. 2). Parker (2014) acrescenta que esse *mainstream* da concepção positivista conectada nas pesquisas em contabilidade e administração ainda é predominante.

A partir dos anos 2000, estudos nessa vertente qualitativa começam a ganhar alguns adeptos (Basri, 2014; De Villiers et al., 2019; Imoniana et al., 2022; Molinari & De Villiers, 2021; Parker, 2014; Steccolini, 2022). Esses estudos buscam por abordagens interpretativistas e externam que alguns dos motivos para pesquisadores optarem pela não utilização de pesquisas qualitativas são em virtude da falta de conhecimento e familiaridade com outras tradições epistemológicas.

É preciso reconhecer que tanto pesquisas qualitativas quanto quantitativas possuem as suas especificidades e que, portanto, não carecem de comparação, pois o que está contido em seus objetivos são visões ontológicas diferentes. Entretanto torna-se relevante destacar o papel da pesquisa qualitativa na área contábil tendo em vista um acréscimo significativo de pesquisas, principalmente internacionais sendo realizadas com esse viés (Molinari & De Villiers, 2021).

Assim, mesmo não havendo condições que ambas as pesquisas (quali e quanti) sejam avaliadas sob as mesmas bases (Steccolini, 2022) é, no mínimo, instigante explorar



de que forma as pesquisas qualitativas estão sendo exploradas por pesquisadores da área contábil (Molinari & De Villiers, 2021). Nessa perspectiva, Basri (2014) e Jacke e Saulpic (2019) inferem que no âmbito do ensino pouco é explorado sobre pesquisa qualitativa em sala de aula. Os autores ainda ponderam que disciplinas como a contabilidade gerencial seria uma oportunidade interessante em abordar determinadas questões que predominantemente são explicadas, por meio de dados estatísticos.

Nesse preâmbulo, destaca-se que pesquisadores contábeis que externam suas compreensões, por meio de estudos qualitativos ainda é uma exceção. De forma geral, são encontradas nessas pesquisas a busca por interpretação das informações com base em técnicas “como análise de conteúdo, análise temática e análise longitudinal” (Molinari & De Villiers, 2021, p. 4).

A partir do momento em que uma metodologia é selecionada há a necessidade, em especial, em pesquisas qualitativas que alguns critérios sejam adotados. Assim, desde a forma como as informações sejam coletadas e organizadas até o momento de seu ‘processamento’ quando estas estiverem adequadas para serem analisadas (De Villiers et al., 2019). Molinari e De Villiers (2021) comentam que “a pesquisa qualitativa é capaz de examinar questões particulares antes que dados numéricos extensivos estejam disponíveis em banco de dados [...] desenvolvendo recomendações e ampliando os limites da pesquisa e da prática contábil” (p. 1).

Para tanto, o desenvolvimento demanda, conforme mencionado de alguns critérios mesmo antes de sua construção escrita. Tais critérios dizem respeito, em especial, na compreensão do contexto que a pesquisa será realizada o que converge com questões acerca das dimensões sociais, econômicas, éticas, comportamentais e culturais imbricadas no contexto em estudo. Com o intento de direcionar a pesquisa qualitativa em contextos contábeis explicita-se que, de forma sintética, “a pesquisa qualitativa é particularmente adequada para examinar como a contabilidade influencia membros específicos da sociedade e como eles influenciam a contabilidade” (De Villiers et al., 2019, p. 15).

Apoiada inicialmente na compreensão do contexto menciona-se que o objetivo da pesquisa qualitativa, segundo Basri (2014) é desenvolver uma teoria a partir de uma investigação indutiva. Nesse sentido, o autor complementa que:

Pesquisadores qualitativos visam estudar o mundo social o mais próximo possível de seu estado natural e estar em contato pessoal próximo com o ambiente natural para que possam observar, descrever e interpretar o que acontece nesse ambiente, como acontece, em quais contextos, e quais significados são atribuídos pelos participantes (Basri, 2014, p. 833).

Nesse sentido, torna-se comum que os principais relatos encontrados em estudos qualitativos abordem a respeito de poder, histórias, símbolos, percepções, cultura, política, etc. o que denota o caráter de complexidade, riqueza e significado que permeia as pesquisas qualitativas (Parker, 2014). Além disso, há um engajamento entre sujeito e objeto que faz com que tencione um entendimento de que a realidade é socialmente construída, por meio de seus fatos e circunstâncias (De Villiers et al., 2019).

Para que as referidas pesquisas consigam retratar contextos e seus significados, pesquisadores qualitativos apoiam-se, por exemplo, em *insights* que possam refletir a forma como os atores sociais interpretam e ressignificam o ambiente em que se encontram imersos (Parker, 2014), bem como em entrevistas para a coleta das informações (De



Villiers et al., 2019). Basri (2014, p. 832) adiciona algumas características pertencentes a pesquisa qualitativa, sendo elas:

(1) uso do ambiente natural como fonte de dados. O pesquisador tenta observar, descrever e interpretar os cenários como eles são, manter o que Patton chama de “neutralidade empática”; (2) o pesquisador atua como o “instrumento humano” de coleta de dados; (3) [...] predominantemente a análise de dados indutiva; (4) os relatos de pesquisa qualitativa são descritivos, incorporando linguagem expressiva e “presença de voz no texto”; (5) [...] caráter interpretativo, visando descobrir o significado que os eventos têm para os indivíduos que os vivenciam e as interpretações desses significados pelo pesquisador; (6) as pesquisas qualitativas atentam tanto para o idiossincrático quanto para o abrangente, buscando a singularidade de cada caso; (7) [...] design emergente (em oposição a predeterminar) [...]; (8) [...] é julgada usando critérios especiais de confiabilidade (Basri, 2014, p. 832).

Em adição ao exposto, ressalta-se que existem vários métodos que podem ser aplicados na condução de pesquisas qualitativas em contabilidade, como por exemplo, grupo focal, estudo de caso, *ground theory*, etnografia, fenomenologia, etc. (Basri, 2014), bem como relatos, ensaios teóricos, etc. (Ahrens, 2021). Cita-se, a exemplo, que Ahrens (2021) em seu ensaio teórico objetivou relatar o potencial das pesquisas qualitativas em contabilidade no intuito de propiciar alguns *insights* que possam causar reflexões sobre o desenvolvimento da área.

O autor comenta que “o desenvolvimento de documentos contábeis qualitativos é uma conquista que emerge no processo de escrita”. Em âmbito organizacional, pontua que “os trabalhos contábeis qualitativos podem, por meio do uso de diferentes teorias”, bem como compreender as conexões entre os aspectos organizacionais e sociais contidos em ambientes empresariais (Ahrens, 2021, p. 1).

Em paralelo, a pesquisa de Molinari e De Villiers (2021) trouxe como enfoque discussões a respeito dos métodos utilizados no decorrer de pesquisas qualitativas tendo como cenário os desafios e oportunidades de estudos qualitativos na área contábil a partir de 2020. Os autores pontuaram a relevância em “se concentrar nas mudanças, desafios e oportunidades na realização de pesquisas qualitativas em contabilidade em um cenário de Covid-19” (p. 8). Além disso, mencionaram que “a pandemia Covid-19 está reformulando alguns dos métodos, práticas e técnicas tradicionais de pesquisa qualitativa em contabilidade” (Molinari & De Villiers, 2021, p. 1).

Steccolini (2022) buscou por explorar o que 18 pesquisadores qualitativos em contabilidade compreendem como uma ‘boa’ pesquisa. Para tanto, utilizaram-se de entrevistas com acadêmicos de diversas etnias como Reino Unido, Alemanha, Itália, Espanha e Austrália no intuito de construir uma narrativa multivocal. Os resultados apontaram que questões relacionadas a consistência, confiabilidade e as contribuições que tais estudos precisam sinalizar é de suma importância para estudos desse porte. Além disso, os entrevistados destacaram “a ambiguidade subjacente sobre o que constitui uma boa pesquisa na comunidade qualitativa, contrastando-a com a percepção de maior clareza encontrada na comunidade contábil quantitativa” (Steccolini, 2022, p. 1).

Em consonância uma das “principais questões críticas que afetam a qualidade da pesquisa qualitativa destacada pelos entrevistados diz respeito ao engajamento com o mundo da prática conectando-a a teoria” (Steccolini, 2022, p. 1). Sob este viés da



teorização o autor infere “a necessidade de continuar a debater a forma como avaliamos a qualidade da pesquisa qualitativa em nossas atividades cotidianas e refletir como podemos promover a aceitação e a abertura ao pluralismo” (p. 1).

Dessa forma, há possibilidade de fazer com que a comunidade científica contábil consiga teorizar, analisar, bem como promover conexões entre ontologia, epistemologia e metodologia (Steccolini, 2022). Pondera-se que a chave para uma ‘boa’ pesquisa seja ela qualitativa ou quantitativa é discorrer acerca das ideias de forma transparente e baseadas em informações científicas condizentes (De Villiers et al., 2019).

Aliar transparência, confiabilidade e uma linguagem que transmita ao leitor as informações e situações descobertas torna-se chave no desvendar de discursos e fenômenos organizacionais e sociais (Ahrens, 2021; Steccolini, 2022). Nesse sentido, Basri (2014) insere que “as técnicas de coleta de dados utilizadas nesse tipo de estudo podem apresentar-se na forma de entrevista em profundidade, grupo focal e observação participante” (p. 833). Ademais, é necessário levar em consideração que mesmo que as discussões entre pesquisadores qualitativos na área contábil sejam crescentes, a predominância de estudos ainda circunda pesquisas e métodos quantitativos.

Nesse sentido, cabe ao pesquisador qualitativo empregar com clareza e detalhamento todos os passos pretendidos no decurso de seu estudo como, por exemplo, as fontes empregadas, reflexividade dos achados, validade, confiabilidade até mesmo a construção da triangulação (Parker, 2014). Assim, minimiza-se a crítica a subjetividade (principal crítica) imersa em estudos qualitativos (De Villiers et al., 2019).

Parker (2014) reflete que “a comunidade qualitativa precisa educar seus estudiosos emergentes e ao mesmo tempo lembrar de que devemos continuamente visitar e apreciar nossas próprias ofertas” (p. 15). Nesse sentido, se faz relevante buscar por um delineamento que possa deixar explícito as diferenças existentes entre o paradigma positivista dominante e o caminho ontológico, epistemológico e metodológico escolhidos, ou seja, “o leitor precisa ter uma compreensão e um nível de confiança no envolvimento do pesquisador com os conceitos e princípios adotados” (Parker, 2014, p. 24).

Outro estudo qualitativo e que corrobora com as argumentações discorridas foi a pesquisa de Pereira et al. (2019), os autores buscaram “analisar a associação entre metodologias de pesquisa qualitativa e sua utilização nos artigos veiculados pela Associação de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) entre 2007 e 2016, de forma a verificar quais são os métodos adotados pelos pesquisadores contábeis brasileiros”. A partir dos 949 artigos encontrados no referido período, os autores relataram que 325 artigos possuíam caráter qualitativo, ou seja, 34,2% foram explicitadas por seus pesquisadores que se tratavam de pesquisas qualitativas.

Um dos pontos enfatizados por Pereira et al. (2019) é que “o mapeamento apresentado revela o potencial de avanço dos estudos qualitativos no Brasil, considerando diferentes correntes epistemológicas em alinhamento à literatura internacional em contabilidade”. Reflete-se, ainda, que “estudos qualitativos são adequados para estudar as interconexões e relacionamentos complexos sem reduzir tal complexidade a números ou variáveis [...]” (p. 205). Nessa perspectiva, diferentemente das análises quantitativas, os achados qualitativos não excluem os ‘*outliers*’ presentes em um conjunto de informações, ao contrário na visão de pesquisadores qualitativos tais exceções podem sinalizar compreensões que tragam à tona novas teorizações e avanços para os fenômenos, bem como para as práticas contábeis (De Villiers et al., 2019).



Parker (2014) acrescenta que “contexto, ambiente, história e processo são nossas preocupações centrais, em vez de serem presumidos ou marginalizados em um modelo teórico dedutivo” (p. 14). Comenta-se, ainda, que metodologias como pesquisa-ação, grupos focais, análise de discurso, *ground theory* e metodologias visuais são pouco utilizadas por pesquisadores qualitativos contábeis (De Villiers et al., 2019; Parker, 2014). De Villiers et al. (2019) ponderam que “uma combinação de métodos, bem como o pluralismo teórico, pode garantir que questões” sensíveis sejam explanadas e como consequência novas construções teóricas e empíricas avancem a área da contabilidade.

3. Metodologia

Para expor em âmbito global algumas das atualizações concernentes ao uso de pesquisas qualitativas em contabilidade. Para este estudo, utilizou-se a base de dados Scopus. No intuito de não marginalizar a relevância que estudos quantitativos trazem para o campo científico reconhece-se que para propiciar uma visão em nível mundial, tal opção de estudo é necessária. Nesse sentido, o intuito do presente estudo é propiciar de forma quantitativa uma visualização do número de pesquisas que trazem em seu escopo a opção por estudos qualitativos.

Nesse sentido, inicialmente foi inserido na base de dados mencionada o termo, em conjunto, “*qualitative research in accounting*” que resultou em 4.221 documentos. Em seguida, utilizou-se como filtro as publicações ocorridas nos últimos 5 anos (2018, 2019, 2020, 2021 e 2022). Esse movimento de filtragem resultou em 2.512 documentos. Por fim, optou-se por mais 2 filtros, sendo eles: a escolha pelo tipo de documento a ser analisado, sendo ele apenas ‘artigos’ e que estivessem publicados, ou seja, foram desconsiderados artigos que já sofreram aprovação, mas que ainda se encontram em fase de preparação para a publicação.

Tais ações resultaram em 1.902 artigos que sofreram a análise. No entanto, devido ao significativo número, optou-se pelo apoio do pacote *bibliometrix* o qual se encontra disponibilizado, por meio do *software* R. Para Aria e Cuccurulo (2017) o uso do referido pacote possibilita um mapeamento científico mais abrangente, pois considera um número significativo de dados complexos, tornando-o uma opção de ferramenta de apoio a análise.

Nessa perspectiva, buscou-se demonstrar algumas atualizações da temática pesquisa qualitativa em contabilidade, por meio das características das publicações, como por exemplo: (i) produção científica anual; (ii) distribuição de frequência da produtividade científica; (iii) os países mais prolíferos de pesquisas relacionadas a temática; (iv) os países dos autores; (v) os principais periódicos em que os artigos foram publicados; e (vi) os autores mais prolíferos.

4. Análise e discussão dos achados: o cenário da pesquisa qualitativa em contabilidade (2018-2022)

Uma das primeiras indagações para desvendar qualquer tópico a ser discutido tange a compreensão do quão discutido ele está sendo pelos pesquisadores. Nesse sentido, levando-se em consideração o recorte temporal de 2018 a 2022 nota-se que cada vez mais estudiosos da área contábil estão construindo seus trabalhos com foco qualitativo o que proporciona uma ratificação para a construção do presente do estudo, ou seja, uma



relevância em trazer à tona estudos que se encontram fora do escopo (*mainstream*) de estudos contábeis.

Uma das alegações para o crescimento de pesquisas qualitativas na área contábil é que muitas dessas estão abordando questões educacionais relacionadas a contextos motivacionais e de bem-estar. Para Imoniana et al. (2022) “o crescente interesse pela resiliência no contexto educacional resultou, em parte, de uma maior atenção da sociedade às questões de bem-estar, [...]. Dessa forma, surge a necessidade de pensar fora da caixa da perspectiva positivista” (p. 4).

Outro ponto a ser mencionado diz respeito às novas gerações que podem buscar, a partir de perspectivas críticas novas alternativas de compreensão do mundo em que vivem. Nesse sentido, vertentes ontológicas e epistemológicas sinalizam essa condição. É importante frisar que “o tempo passou e a pressão obriga agora os pesquisadores a escolherem entre diferentes dimensões das necessidades da sociedade, exigindo, portanto, a interpretação das questões contábeis em um formato diversificado” (Imoniana et al., 2022, p. 3). Nessa perspectiva, sinaliza-se que há condições de que as pesquisas voltadas a área contábil continuem em um crescente com o intuito de agregar novos conhecimentos e perspectivas.

O incremento de novas teorizações torna possível que reflexões e refutações sejam reconhecidas. Tal reconhecimento permite uma cristalização de novos conceitos e raciocínios, pois como refletem Steccolini et al. (2022) “as questões de pesquisa mudaram, os achados levaram a repensar todo o projeto ou as limitações inevitáveis que qualquer pesquisa apresentará” (p. 23). Ademais, uma parte importante para pesquisadores qualitativos é a necessidade de reconhecer, contextos, vozes e ações particulares que fazem com que a formação para novas práticas seja reavaliada.

Para De Villiers et al. (2019) “tem havido um debate considerável sobre a legitimidade das diferentes abordagens da pesquisa contábil, o tipo de artigos que os periódicos devem publicar e, mais amplamente, o papel da pesquisa contábil na sociedade contemporânea” (p. 2). Adiciona-se, por tratar-se de um estudo bibliométrico há a necessidade de expor a distribuição de frequência da produtividade científica a partir do pressuposto da Lei de Lotka. Tal exposição encontra-se demonstrada na Figura 1.

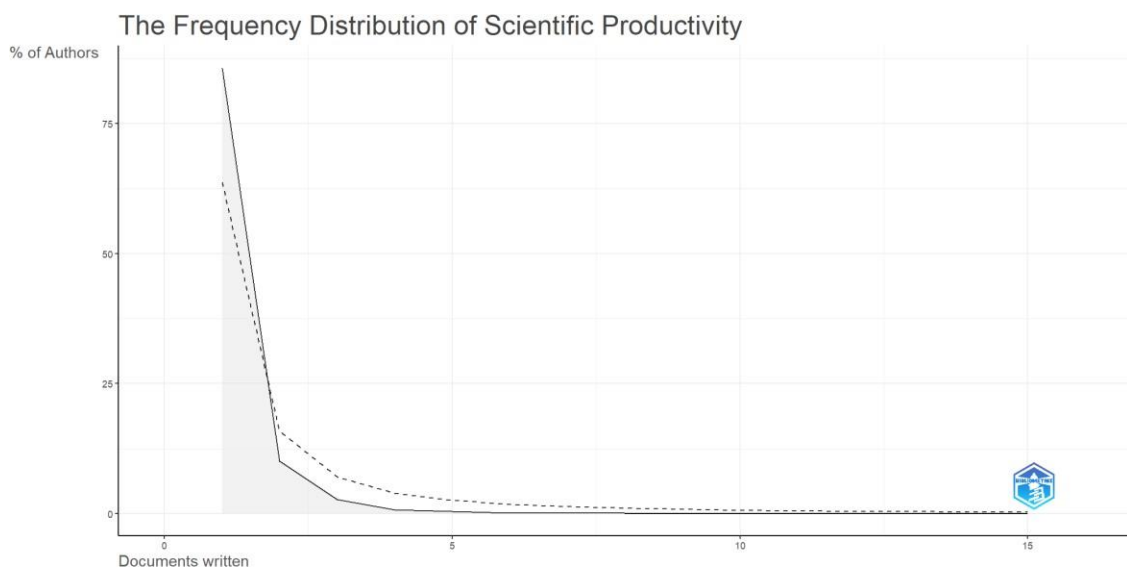




Figura 1. Distribuição de frequência da produtividade científica nas pesquisas qualitativas em contabilidade.

Nota. Fonte: Dados da pesquisa extraído do pacote *bibliometrix*

A Lei de Lotka ou gráfico de Lotka exposto, por meio da Figura 1 faz menção a relação entre o número de artigos escritos/publicados e a porcentagem de autores que construíram tais estudos. Em outras palavras, as informações expostas pela Figura 1 sinalizam que a proximidade da linha pontilhada com a parte preenchida (cinza claro) demonstra que estatisticamente há uma validação, segundo Lotka (1926) de que não há diferenças estatísticas, ou seja, há indícios reais que existe significância ao comparar as duas variáveis presentes nos eixos da Figura 2 (artigos escritos e a porcentagem de autores).

Dos 1.902 artigos trazidos para o presente estudo menciona-se que 1.873 foram publicados em inglês, 12 em espanhol, 7 em português e 5 em francês. Com base na Figura 2 a qual busca demonstrar, por meio do mapa de colaboração mundial, ou seja, as regiões do globo onde há autores que se dedicam a construção de pesquisas em contabilidade a partir de um escopo de análise qualitativo.

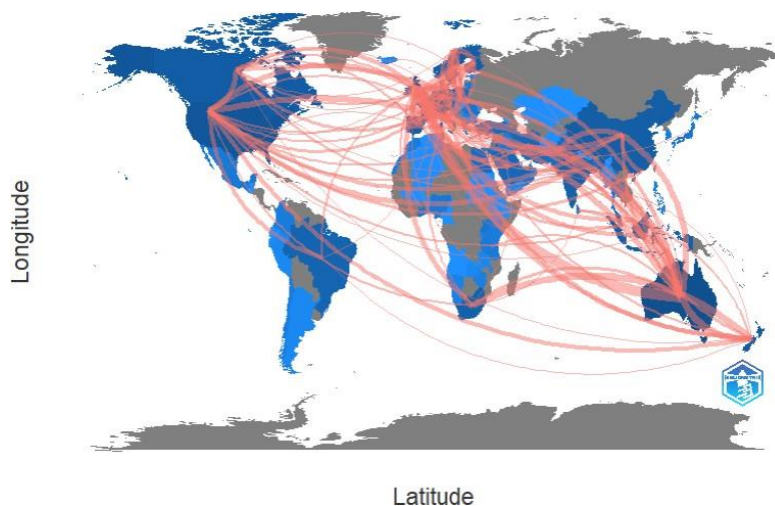


Figura 2. Mapa de colaboração mundial

Nota. Fonte: Dados da pesquisa extraído do pacote *bibliometrix*

A partir da Figura 2 expõe-se que há uma concentração significativa na Europa de pesquisas qualitativas em contabilidade sendo desenvolvidas. A Figura 2 também sinaliza duas informações: a primeira, com relação a América do Norte que comparando-a a Europa ainda possui poucos estudos nessa linha de pesquisa; a segunda infere-se que a influência que o Brasil tem na construção de pesquisas seguem o *mainstream* de pesquisas norte americanas, e portanto, ratifica-se a baixa adesão a nível nacional de trabalhos qualitativos sendo realizados.

Tal constatação reitera a sugestão de pesquisa realizada por Pereira et al. (2019) da necessidade de que “estudos futuros, análise de outros eventos, e principalmente de revistas, para a comparação de resultados, de forma a ampliar a compreensão dos avanços ou limitações das pesquisas qualitativas em contabilidade no Brasil” (p. 221). Proposição esta que fica evidenciada na Figura 3, cuja região da América do Sul apresenta poucos estudos direcionados a tal temática.



Uma das ponderações a respeito da baixa adesão de pesquisas qualitativas em contabilidade no Brasil é em virtude de a área ser considerada recente, a nível científico. Além disso, pelo fato da forte influência americana faz com que a tendência para estudos positivistas no campo científico contábil brasileiro seja marcante (Pereira et al., 2019). Essas inferências sinalizam a necessidade de que estudiosos brasileiros procurem novas possibilidades de imersões científicas, como por exemplo, verificar estudos em outras localidades do globo, cita-se a Europa como exemplificada na Figura 2.

Uma proposição que converge com a discussão da necessidade de pesquisadores contábeis brasileiros apoiarem seus questionamentos e inquietações, por meio de estudos qualitativos, é sanada pela Figura 3, a qual esboça as parcerias realizadas entre autores de diferentes nacionalidades. Assim, a referida Figura explicita os países dos autores correspondentes, ou seja, os locais onde se encontram os estudiosos que optaram por debruçarem suas pesquisas contábeis utilizando-se para tal de estudos qualitativos.

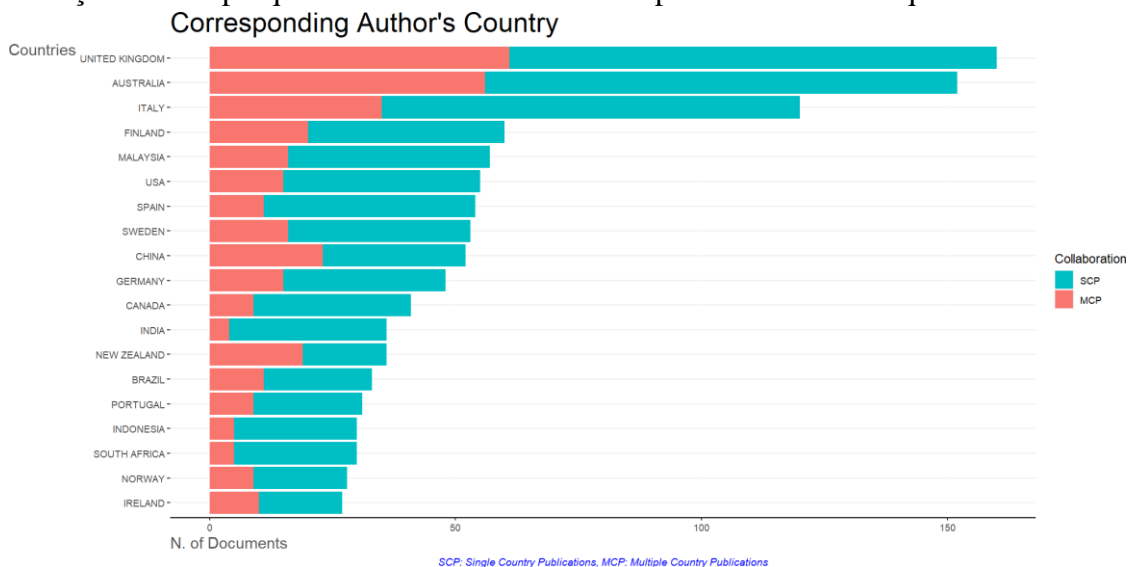


Figura 3. Países dos autores que pesquisam acerca de estudos qualitativos em contabilidade.
Nota. Fonte: Dados da pesquisa extraído do pacote *bibliometrix*

Conforme mencionado a Figura 3 apresenta a procedência das publicações, ou seja, a localização dos pesquisadores contábeis, que direcionam suas inquietações tendo como escopo pesquisas qualitativas. As siglas SCP e MCP representam respectivamente, publicações de autores que pertencem a um único país e publicações de autores de diferentes países que atuam na pesquisa de forma colaborativa.

Uma das inferências a serem realizadas conforme a linha demarcada como MCP é a ocorrência de uma internacionalização das publicações, ou seja, há trocas/complementaridades de conhecimentos entre autores de diferentes nacionalidades. Tal evidência sinaliza a possibilidade de que mais pesquisas nessa linha sejam realizadas tendo em vista parcerias de nacionalidades diferentes, o que pode servir como elemento orientador para os pesquisadores nacionais buscarem vínculos com outros estudiosos e assim suscitar condições de que o Brasil e mais precisamente os pesquisadores nacionais da contabilidade possam disseminar esse tipo de pesquisa.

Ratifica-se o exposto, pois conforme a Figura 3, entre os 19 países demonstrados, o Brasil ocupa a 14ª posição, o que significa que a opção pelo uso de estudos qualitativos em contabilidade existe, mas ainda são incipientes no âmbito nacional. Em conexão, a



Figura 4 explicita os principais periódicos que as pesquisas qualitativas em contabilidade foram publicadas.

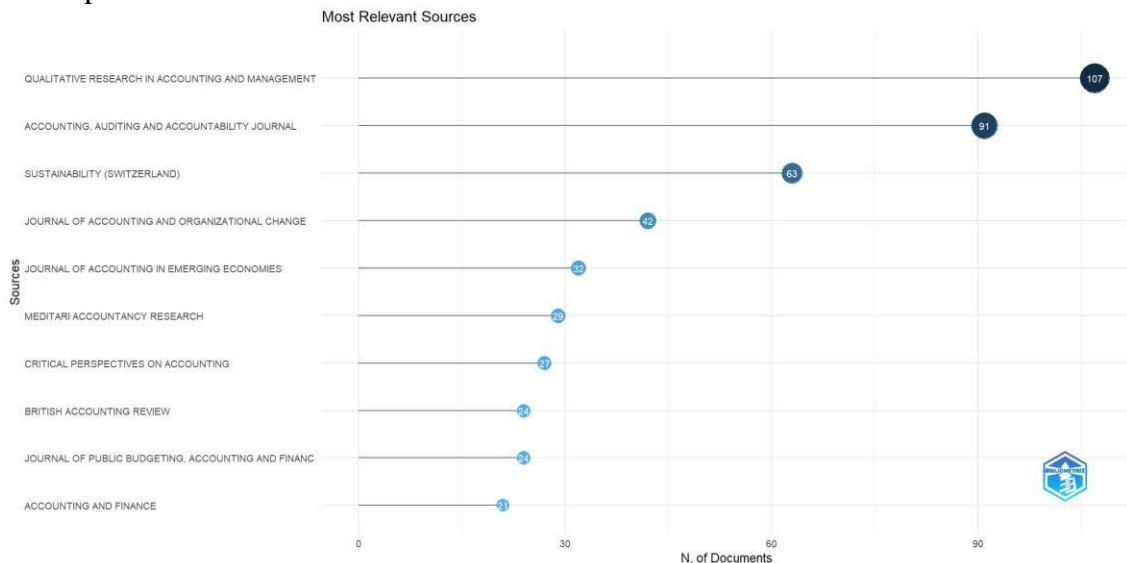


Figura 4. Revistas mais relevantes que as pesquisas qualitativas em contabilidade foram publicadas.
Nota. Fonte: Dados da pesquisa extraído do pacote *bibliometrix*

Ao visualizar a Figura 4 percebe-se que a revista “*Qualitative Research Accounting and Management*” compõe o periódico que mais tem publicado estudos qualitativos em contabilidade. Para De Villiers et al. (2019) estudos nessa linha são particularmente proeminentes, bem como esforços para que visem legitimar, por exemplo as pesquisas que se afastam do enquadramento de *mainstream* da área.

Além disso, periódicos como *Accounting, Auditing and Accountability Journal* (AAAJ) (Basri (2014) e *Critical Perspectives on Accounting* também aparecem no rol das revistas que mais publicam pesquisas qualitativas em contabilidade. Para De Villiers et al. (2019) os referidos periódicos são plataformas significativas, pois divulgam “pesquisas originais que desafiam os pressupostos positivistas e fornecem avaliações interpretativas ou críticas da contabilidade como uma construção social e não inteiramente econômica” (De Villiers et al., 2019, p. 2).

Tornar-se importante salientar que os referidos periódicos são reconhecidos pela academia como revistas significativas para área de negócios. Basri (2014) insere que escolas de negócios, profissionais e acadêmicos das áreas de gestão, como por exemplo, a contabilidade e administração possam ter mais atenção na busca por melhorias quanto as oportunidades fomentadas por pesquisas qualitativas na área.

Ademais, em âmbito acadêmico Imoniana et al. (2022) questionam sobre “como as faculdades estão enfrentando as tarefas de implementação e ensino do método de pesquisa qualitativa” nesse ambiente que tradicionalmente instiga seus alunos a compreensão de mundo, por meio do paradigma positivista (p. 1). Nessa linha de raciocínio, pontua-se que ainda há uma resistência e falta de compreensão de outras concepções epistemológicas (Basri, 2014). Parker (2014) “embora a comunidade qualitativa tenha emergido do casulo para se tornar um ator significativo nas literaturas de pesquisa em contabilidade e gestão, ainda há um longo caminho a percorrer” (p. 24).

Não obstante, comenta-se que a partir dos 1.902 artigos que serviram como suporte para análise da proposta do presente estudo, as três palavras que mais



sobressaíram, ou seja, as “*trend topics*” quando se insere como elemento delimitador ‘*qualitative research in accounting*’ foram: (i) entrevista semi-estruturada; (ii) Covid-19; e (iii) governo. A figura 5 demonstra os autores mais prolíferos quanto da construção de estudos relacionados a pesquisas qualitativas em contabilidade ao longo do tempo. Nesse sentido, considera-se interessante um paralelo entre as palavras mais evidenciadas e algumas das produções destes autores.

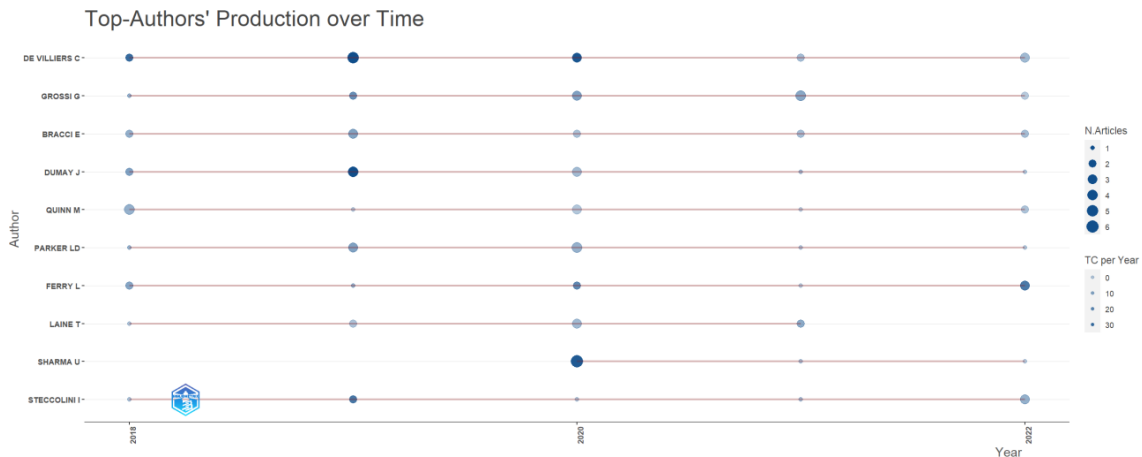


Figura 5. Autores mais prolíferos acerca de pesquisas qualitativos em contabilidade.
Nota. Fonte: Dados da pesquisa extraído do pacote *bibliometrix*

Com o intento de sinalizar algumas atualizações infere-se que tanto a Figura 4 quanto a Figura 5, contribuem para, pelo menos, três características convergentes. A primeira, em virtude do recorte temporal adotado para a pesquisa, ou seja, de 2018 a 2022 o qual traz à tona tanto as palavras mais explicitadas (entrevista, Covid-19 e governo) quanto os autores mais prolíferos na área, como De Villiers, Steccolini e Parker.

A priori é relevante considerar que o referido recorte propicia um contexto de conhecimento mundial, ou seja, a pandemia Covid-19 que a partir de novembro de 2019 tornou-se foco para diversas pesquisas. Entre tais pesquisas, Molinari e De Villiers (2021) optaram por atrelar tal tema a estudos qualitativos em contabilidade. Tal intento com o foco em discutir “a forma como a pandemia de Covid-19 está afetando a pesquisa contábil qualitativa”. Os autores buscaram por meio de discussões destacarem a necessidade de expansão de tais pesquisas iniciando-se pelos métodos e práticas adotados por tais pesquisadores.

Uma das inferências trazidas é a necessidade de que estudiosos possam conciliar novos desafios e explorar as oportunidades para realizar pesquisas em um ambiente e contextos particulares e incertos. Tal proposição pode ser articulada com a área de negócios em virtude da dinamicidade da área. Algumas mudanças nos métodos, práticas e técnicas de pesquisa podem ser úteis nesses contextos, e em particular seu uso pelos pesquisadores contábeis. Molinari e De Villiers (2021) adicionam que um dos elementos que possibilitam o desvendar de contextos particulares é a realização de entrevistas. Tais argumentações compõem a segunda característica na convergência das palavras mais acionadas pelos pesquisadores, bem como os autores mais prolíferos em pesquisas qualitativas em contabilidade.

Ao tangenciar para a relevância da realização das entrevistas incutidas na pesquisa qualitativa tem-se que esta possibilita a partir de discursos uma análise mais



pormenorizada e particular de determinados contextos. Sob esse viés, Steccolini (2022) em seu estudo objetivou discutir as experiências de pesquisadores qualitativos sobre o que pensam a respeito de uma boa pesquisa qualitativa em contabilidade.

Para tanto realizaram entrevistas com estudantes da área contábil de diferentes nacionalidades (Reino Unido, Alemanha, Itália, Espanha e Austrália) com o intuito de explorar a respeito de suas preferências metodológicas. Assim, explanaram a partir das entrevistas, contribuições, como: incentivar a comunidade contábil a explorar a pesquisa qualitativa; a relevância que a construção de entrevistas traz para estudos qualitativos, bem como a necessidade em debater acerca da aceitação e promoção de tais pesquisas no campo dos negócios e, mais especificamente, da contabilidade (Steccolini, 2022).

Nesse ínterim de temas emergentes e uso de entrevistas como aporte para novas descobertas teóricas e empíricas aborda-se acerca da exigência de profundidade que as pesquisas qualitativas demandam. De Villiers et al. (2019) destacam que “pesquisadores qualitativos estão interessados nas exceções e muitas vezes as examinam em profundidade para desenvolver melhores entendimentos e gerar novas teorias sobre como a contabilidade se desenvolve, funciona e influencia o comportamento” (p. 1) das organizacionais e dos atores sociais. Em consonância, o envolvimento que discursos trazem, por meio de entrevistas viabilizam questões, muitas vezes, para além do objetivo inicialmente pretendido.

Nesse contexto de construções de teorizações e práticas que visem não apenas o uso de pesquisas qualitativas, mas também e principalmente melhorias no campo contábil a terceira característica tange as contribuições atribuídas a tal pesquisa, ou seja, quando busca-se conectar pesquisadores e sociedade. Para Parker (2014, p.16) “Há uma notável variedade de outras metodologias qualitativas que surgiram [...]. Elas sinalizam um enorme reservatório de potencial para aplicação pelos pesquisadores” (p.16). Ademais, contribui para a conexão entre ensino, pesquisa e prática, o que denota possibilidades de descobertas e reflexividade consciente.

De forma sintética, é notória a necessidade de expansão da pesquisa qualitativa em contabilidade que verse sobre outros temas além dos principais encontrados neste estudo. Um dos pontos claros até o momento é que “Metodologicamente, não é hora de ficar parado” (Parker, 2014, p. 25).

5. Considerações finais

Considerar que trazer à tona algumas das atualizações a respeito da pesquisa qualitativa em contabilidade não torna o trabalho estanque, ao contrário a finalidade de estabelecer a partir de um panorama mundial o que precisa ser colocado no escopo de pesquisas na área de negócios e particularmente da contabilidade. Uma vez que a falta de aceitação e familiaridade com tais estudos ainda são marcantes na área.

Assim, as possibilidades externadas pelo estudo com base em uma visão holística do tema é tangenciar a respeito de contribuições para o campo da contabilidade a partir do uso de pesquisas qualitativas, as quais têm como prerrogativas iniciais explanar fenômenos sociais, econômicos, culturais, comportamentais, bem como os atores sociais envolvidos nesses contextos. Nesse sentido, a incipiência nacional apresentada, faz com possa-se tecer algumas considerações, como: a necessidade de pluralizar pesquisas qualitativas em outros eixos da contabilidade, como gerencial, financeira, ensino, etc.; potencializar novas abordagens ontológicas, epistemológicas e metodológicas. Exemplos



como observação participante, *grounded theory* e grupo focal são alguns dos pontos a serem explorados por tais pesquisas, conseqüentemente, vinculadas as práticas contábeis.

Tais argumentos servem como estímulos para possíveis inserções no campo científico da pesquisa qualitativa. Ademais, informar aos pesquisadores quantitativos que compreender e externar as vantagens das abordagens qualitativas não minimiza a importância de estudos quantitativos, também é um elemento a ser destacado. Mesmo ao considerar o avanço das pesquisas qualitativas em contabilidade ainda há muitos espaços de discussões a ser preenchidos, como por exemplo, questões relacionadas a qualidade de tais pesquisas, os critérios a serem seguidos, bem como a abrangência quanto as temáticas, pois conforme os achados os estudos de cunho qualitativo que mais sobressaíram foram os que permeiam a contabilidade sob os vieses públicos (governo), de saúde e de ensino.

Adicionalmente, com ênfase a área de ensino na área de negócios se faz importante que as novas gerações de contadores pautem suas discussões e perspectivas com criticidade e reflexividade e um dos caminhos para que tal postura seja realizada é o estabelecimento de critérios transparentes e confiáveis. Tais preceitos equivalem para os dois níveis de abordagens (qualitativas e quantitativas). No entanto, volta-se a atenção para as pesquisas qualitativas em virtude de que novos avanços tanto teóricos quanto empíricos sejam percebidos para além do *mainstream* dominante ainda vigente e no continente americano.

Corroborar-se, também, a partir do que foi encontrado que um ponto crucial para o incremento de novas descobertas, inquietações e refutações encontra-se relacionada ao fomento a internacionalização dos pesquisadores. O estudo mostrou que os autores mais prolíferos na área de pesquisas qualitativas em contabilidade são pesquisadores que atuam de forma colaborativa com outros estudiosos da área e pertencentes a nacionalidades diferentes. Por fim, tece-se que ainda há estudos futuros a serem construídos nesta temática e que o presente trabalho serve como um balizador inicial e importante a ser considerado e refletido por pesquisadores da área de negócios.

Referências

- Ahrens, T. (2021). Paper development in qualitative accounting research: bringing social contexts to life. *Qualitative Research in Accounting & Management*, p. 1-25. doi: 10.1108/QRAM-03-2021-0044
- Apostolou, B., Dorminey, J. W., & Hassell, J. M. (2021). Accounting education literature review (2020). *Journal of Accounting Education*, 55, 100725. doi: 10.1016/j.jaccedu.2021.100725
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of informetrics*, 11(4), 959-975. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Basri, H. (2014). Using qualitative research in accounting and management studies: not a new agenda. *Journal of US-China Public Administration*, 11(10), 831-838. doi: 10.17265/1548-6591/2014.10.003

- De Villiers, C., & Sharma, U. (2017). A critical reflection on the future of financial, intellectual capital, sustainability and integrated reporting. *Critical Perspectives on Accounting*, 70, 101999. doi: /10.1016/j.cpa.2017.05.003
- De Villiers, C., Dumay, J., & Maroun, W. (2019). Qualitative accounting research: dispelling myths and developing a new research agenda. *Accounting & Finance*, 59(3), 1459-1487.
- Dillard, J., & Vinnari, E. (2019). Critical dialogical accountability: From accounting-based accountability to accountability-based accounting. *Critical Perspectives on Accounting*, 62, 16-38. doi: 10.1016/j.cpa.2018.10.003
- Dumay, J., La Torre, M., & Farneti, F. (2018). Developing trust through stewardship: Implications for intellectual capital, integrated reporting, and the EU Directive 2014/95/EU. *Journal of Intellectual Capital*. doi: 10.1108/JIC-06-2018-0097
- Findler, F., Schönherr, N., Lozano, R., & Stacherl, B. (2018). Assessing the impacts of higher education institutions on sustainable development—an analysis of tools and indicators. *Sustainability*, 11(1), 59. doi:10.3390/su11010059
- Imoniana, J. O., Brunstein, J., & Casa Nova, S. (2022). The account of teaching qualitative research method in accounting program in Brazil. *Available at SSRN 4022461*.
- Jack, L., & Saulpic, O. (2019). How qualitative research can infuse teaching in accounting. *Qualitative Research in Accounting & Management*. 16(4), 457-462. doi: 10.1108/QRAM-05-2019-0109
- Kılıç, M., & Kuzey, C. (2018). Determinants of forward-looking disclosures in integrated reporting. *Managerial Auditing Journal*. doi: 10.1108/MAJ-12-2016-1498
- Lin, D., Lee, C. K., Lau, H., & Yang, Y. (2018). Strategic response to Industry 4.0: an empirical investigation on the Chinese automotive industry. *Industrial Management & Data Systems*. doi: 10.1108/IMDS-09-2017-0403
- Lotka, A. J. (1926). Science Progress in the Twentieth Century (1919-1933). *Elements of physical biology*, 21, 341-343.
- Mahmood, Z., Kouser, R., Ali, W., Ahmad, Z., & Salman, T. (2018). Does corporate governance affect sustainability disclosure? A mixed methods study. *Sustainability*, 10(1), 207. doi:10.3390/su10010207
- Molinari, M., & De Villiers, C. (2021). Qualitative accounting research in the time of COVID-19—changes, challenges and opportunities. *Pacific Accounting Review*. doi: 10.1108/PAR-09-2020-0176



- Parker, L. (2014). Qualitative perspectives: Through a methodological lens. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 11(1), 13-28. doi: 10.1108/QRAM-02-2014-0013
- Pereira, R. C. M., Constantino, F. F. S., Sauerbronn, F. F., & Macedo, M. A. S. (2019). Pesquisa qualitativa em contabilidade: Um panorama de sua evolução no congresso ANPCONT à luz da literatura internacional. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(41), 204-224. doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n41p204
- Rinaldi, L., Unerman, J., & De Villiers, C. (2018). Evaluating the integrated reporting journey: insights, gaps and agendas for future research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*. doi: 10.1108/AAAJ-04-2018-3446
- Sirois, L. P., Bédard, J., & Bera, P. (2018). The informational value of key audit matters in the auditor's report: Evidence from an eye-tracking study. *Accounting Horizons*, 32(2), 141-162. doi: 10.2308/acch-52047
- Steccolini, I. (2018). Accounting and the post-new public management: Re-considering publicness in accounting research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*. doi.org/10.1108/AAAJ-03-2018-3423
- Steccolini, I. (2022). What counts as “good” qualitative accounting research? Researchers' perspectives on assessing and proving research quality. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, (ahead-of-print), 1-28.